

Dificuldades financeiras não estão superadas

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — Apesar da ratificação do acordo assinado entre o Brasil e o FMI e do acerto concluído com o Clube de Paris para o reescalonamento de parte da dívida pública brasileira, as dificuldades financeiras mais urgentes do País não parecem estar totalmente superadas. Pelo menos essa é a impressão que se tem lendo os jornais franceses de ontem e ouvindo técnicos e banqueiros.

Os jornais chamam a atenção para a posição dos pequenos bancos norte-americanos e europeus que ainda resistem em participar do "pacote" de US\$ 6,5 bilhões, mesmo sofrendo fortes pressões dos grandes bancos internacionais. Além disso, há a oposição oficial da Grã-Bretanha, cuja primeira-ministra, Margaret Thatcher, continua reticente em autorizar

zar a participação de seu país no empréstimo de US\$ 2,5 bilhões, parte dos novos créditos garantidos por governos.

Esse problema não foi discutido durante a reunião do Clube de Paris, mas sabe-se que a Grã-Bretanha não quer participar, acreditando que já ajudou suficientemente o Brasil.

BONS RESULTADOS

Se o *Le Monde* chama a atenção para a oposição britânica, o matutino econômico, *Les Echos* considera que os acontecimentos se precipitaram favorecendo o Brasil. O degelo decretado pelo FMI e Clube de Paris, com a ratificação de importantes acordos, criou a situação para que os 850 bancos comerciais reunissem 90% de um crédito de US\$ 6,5 bilhões. O restante deverá ser completado pelos pequenos bancos, ainda reticentes.

Em Paris, comenta-se que, se isso não ocorrer, os bancos mais importantes deverão aumentar sua participação para completar o "pacote".

Também a negociação brasileira com o Clube de Paris está sendo definida como altamente positiva para o Brasil, que obteve "apreciáveis concessões de seus 16 credores".

O articulista do *Les Echos*, ao contrário de alguns de seus colegas, afirma que agora nenhum obstáculo se opõe para a montagem do empréstimo de US\$ 2,5 bilhões que os governos estudam nesse momento, e isso apesar da abstenção da Grã-Bretanha, cujo governo considera que o Brasil deve aumentar seus esforços internos para "pôr ordem em sua casa".

FANFARRA

Para o matutino *Liberation*, o Fundo Monetário Internacional re-

solveu "recompensar a política da fome brasileira". Dessa forma, o jornal francês anuncia os recentes acordos financeiros firmados pelo Brasil, lembrando que enquanto isso "desempregados esfomeados pilhavam supermercados no Rio e em São Paulo". Apesar disso, o jornal afirma que o País se considerou "mimado" nos últimos dias com os acordos assinados, preventivamente uma recepção com fanfarra para os ministros Ernane Galvães, negociador do acordo com o Clube de Paris, e Delfim Netto, com o FMI.

Mas essa — diz o jornal — não é a opinião da oposição, que reclamava uma moratória unilateral e está convencida de que "o Brasil se inclinou diante do FMI e que a política de super-rigor terá como consequência o prosseguimento da recessão econômica".